

potencial risco tanto das condições psiquiátricas quanto dos tratamentos sugere-se uma avaliação de risco/benefício do uso, através de avaliação psiquiátrica, obstétrica e com informações atualizadas disponibilizadas pelo SIAT. Unitermos: Psicofármacos; Teratogênese; SIAT.

P1829

Subgrupos de perfis cognitivos de indivíduos com esquizofrenia

Carolina Petry Perin, Letícia Sanguinetti Czepielewski, Clarissa Severino Gama - HCPA

Introdução: A Esquizofrenia é uma doença crônica grave, que tem como um dos seus componentes centrais a deterioração cognitiva. O indivíduo portador desse transtorno pode apresentar uma série de prejuízos em suas funções cognitivas. Contudo, sabe-se que a Esquizofrenia é um transtorno heterogêneo, podendo haver inúmeras variações sintomáticas e cognitivas entre seus portadores. A análise de cluster permite que sejam feitos agrupamentos baseados em dados pré-determinados, fazendo com que os indivíduos sejam classificados por perfis de traços, tornando possível verificar se há dentro de um grupo específico subgrupos que se diferenciem em determinado aspecto. **Objetivo:** Investigar se há perfis de subgrupos cognitivos em indivíduos com esquizofrenia. **Métodos:** Foram recrutados 44 pacientes com Esquizofrenia estáveis em atendimento no PRODESQ/HCPA e 49 controles saudáveis. Todos responderam à SCID-I, os pacientes para a confirmação do transtorno e os controles para o descarte de doenças psiquiátricas. Todos os participantes tinham no mínimo 4 anos de estudo, 18 anos de idade, e QI > 80. Foram coletados dados clínicos e sociodemográficos a partir de entrevista, e os participantes foram avaliados através da MCCB. Para as análises, as variáveis cognitivas foram transformadas em escores padronizados (escore z) a partir da performance dos controles, e foi usada a Análise Hierárquica de Cluster para detectar subgrupos cognitivos homogêneos. Foram realizadas comparações entre os subgrupos. **Resultados:** A análise visual do dendograma forneceu evidências para dois clusters de indivíduos com esquizofrenia. O primeiro subgrupo incluiu 16 indivíduos com esquizofrenia (36.36%), enquanto o segundo subgrupo incluiu 28 (63.63%). O cluster 1 apresentou melhores performances cognitivas, maior QI e mais anos de estudo que o cluster 2 ($p > .05$). Os grupos não apresentaram diferenças de idade, condições socioeconômicas, tempo de doença e intensidade de sintomas psiquiátricos ($p > .05$). Apenas o cluster 2 apresentou desempenho prejudicado, em todos os domínios cognitivos. **Conclusão:** Através desse estudo foi possível concluir que há heterogeneidade na Esquizofrenia e que mais anos de estudo e maior QI podem ser um fator protetivo para a cognição. Portanto, é importante que futuros estudos avaliem essa hipótese para que seja possível criar estratégias que possam ajudar a proteger o desenvolvimento cognitivo de pacientes com Esquizofrenia. Unitermos: Cluster; Esquizofrenia; Cognição.

P1973

Padrões de variação diária de fatores relacionados a transtorno de humor e sua relação com risco para transtornos psiquiátrico

Marina Scop Medeiros, Luísa Klaus Pilz, Alicia Carissimi, Melissa Alves Braga Oliveira, Ana Paula Francisco, Raul Costa Fabris, Madeleine Scop Medeiros, Benicio Noronha Frey, Ana Adan, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: Estudos epidemiológicos têm evidenciado que a ruptura de ritmos biológicos pode contribuir para fisiopatologia de transtornos psiquiátricos. Assim, a avaliação de aspectos temporais de variáveis emocionais, cognitivas e comportamentais, que estão frequentemente alteradas em transtornos de humor, tem o potencial de auxiliar no entendimento do papel de alterações de ritmos no desenvolvimento de síndromes psiquiátricas, bem como no seu tratamento. **Objetivos:** Investigar se fatores relacionados a transtornos de humor apresentam um padrão de variação diária, identificado através da auto-percepção de um pico diário recorrente para cada fator, e se este está associado a um risco para transtorno mental, a bem-estar e a severidade de sintomas depressivos. Também investigamos se o instrumento de pesquisa utilizado (Instrumento de Ritmo de Humor - MRI) apresenta viés retrospectivo, comparando-o com um método prospectivo. **Metodologia:** Foram realizados dois estudos transversais. No primeiro, 32 brasileiros da população geral responderam ao MRI-diário (MRI-d), versão prospectiva do MRI adaptada para preenchimento diário durante 15 dias. Ao final, responderam ao Inventário de Depressão de Beck, ao World Health Organization 5-item Well-Being Index, e ao MRI (versão original), de caráter retrospectivo. No segundo estudo, 391 brasileiros e 317 espanhóis responderam ao MRI; ao Munich ChronoType Questionnaire, e ao Self-Reporting Questionnaire-20, para avaliação de risco de transtorno mental. **Resultados:** Houve uma alta taxa de concordância entre o MRI e o MRI-d, sem influência de viés de memória. O número de itens em que um pico de 24 horas foi reportado apresentou correlação positiva com maior severidade dos sintomas depressivos e correlação negativa com escore de bem-estar. Quanto ao segundo estudo, a presença de picos diários recorrentes em itens específicos, como tristeza e pessimismo, foi associada a alto risco para transtorno psiquiátrico ($p < 0,001$), sendo estes itens preditores independentes para alto risco, enquanto que disposição para fazer exercício físico foi a única variável cuja presença de picos em 24h foi preditor independente para baixo risco ($p < 0,001$). **Conclusões:** O MRI demonstrou ser um instrumento confiável para avaliação retrospectiva de padrões de variação diária de fatores emocionais, cognitivos e comportamentais. Nossos resultados sustentam a hipótese de que alterações de ritmos podem estar associados a maior risco para transtornos psiquiátricos. Unitermos: Cronobiologia; Depressão; Risco.

P2016

Sintomas obsessivo compulsivos e a sua evolução entre jovens adultos

Juliete Costa Rodrigues, Maiara Both, Jorge Gustavo Azpiroz Filho, Gisele Gus Manfro - HCPA

INTRODUÇÃO - O Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) é uma desordem psiquiátrica caracterizada por pensamentos obsessivos, os quais causam ansiedade, e ações compulsivas, que geram grande desconforto para o indivíduo e seu círculo social. O TOC afeta todas as faixas etárias, em ambos os sexos, estando presente em diferentes culturas e raças. É um transtorno ainda sub diagnosticado devido à gama de sintomas que apresenta e pelo fato desses não serem restritos ao TOC. A prevalência mundial de TOC é atualmente de 1 a 3% da população, e adultos que sofrem desse transtorno levam em média 18 anos para buscarem auxílio médico, quando os sintomas já estão mais agravados. Sendo assim, é de extrema importância que se busque maior precisão das ferramentas para o diagnóstico precoce de Sintomas Obsessivo Compulsivos (SOC) e para o tratamento adequado do TOC, a fim de minimizar danos ao paciente. **OBJETIVOS** - avaliação de SOC em participantes de estudo de base populacional escolar da cidade de Porto Alegre 10 anos depois. **MÉTODOS** - Estudo observacional, utilizando o banco de dados do grupo PROTAN da UFRGS. Entre 2009 e 2011, foram entrevistados adolescentes de escolas públicas e privadas de Porto Alegre. Durante o ano de 2018, foi realizado contato telefônico com os participantes (74 pacientes diagnosticados com TOC; 350 com SOC; 148 sem

sintomas), no qual aplicou-se o questionário OCI-R. A partir dos 350 pacientes diagnosticados com SOC entre 2009 e 2011, obteve-se contato via telefone com apenas 73 participantes, devido à dificuldade de acompanhamento. A amostra tem como característica adultos jovens, com idades entre 21 e 26 anos. RESULTADOS - Os valores de OCI-R ficaram acima da média de corte (21) em cerca de 51 dos 73 participantes entrevistados, sendo o valor médio de OCI-R, entre os 73 participantes de 29,1 pontos e entre os 51 acima da nota de corte, a média foi de 35,8 pontos. CONCLUSÃO - Poder-se-ia esperar uma involução de sintomas pela progressão da idade, porém, segundo os escores obtidos através do OCI-R, não foi possível verificar que houve involução. Pelo contrário, os pacientes que entre 2009 e 2011 já apresentavam SOC, mantiveram ou elevaram seus escores, alertando para um agravamento de sintomas. Unitermos: TOC; SOC; Obsessivo-compulsivo.

P2022

Tradução e validação da escala “Sleep Hygiene Index” e relação de higiene do sono com problemas de sono e sintomas psiquiátricos em trabalhadores de turno

Guilherme P. B. de Andrade, André Comiran Tonon, Juliana Castilhos Beauvalet, Nicoli Bertuol Xavier, Paula Chiamenti, Juliana Jury Freitas, Guilherme Felipe Hidalgo Caumo, Luka Gawlinski, Maria Paz Loayza Hidalgo - HCPA

Introdução: O conceito de higiene do sono é definido como um conjunto de recomendações comportamentais e ambientais destinadas a promover o sono saudável, além de aumentar a qualidade e a duração do sono. O Índice de Higiene do Sono foi desenvolvido para avaliar a prática de comportamentos de higiene do sono. Certas populações apresentam maior risco de desenvolver problemas relacionados ao sono por má higiene do sono como o exemplo dos trabalhadores de turno. O trabalho noturno demanda uma adaptação do profissional que gera consequências em sua saúde como predisposição à depressão, perda de qualidade de sono, sonolência, piores hábitos alimentares, vida familiar e social prejudicada, entre outras coisas. Objetivos: 1) Traduzir e validar o “Sleep Hygiene Index” em uma amostra de trabalhadores noturnos e diurnos; 2) avaliar as relações entre o turno e rotinas da jornada de trabalho com higiene do sono, hábitos e disfunções relacionadas ao sono e sintomas depressivos. Métodos: O instrumento “Sleep Hygiene Index (SHI)” foi traduzido usando a estratégia de tradução “forward-back” com posterior avaliação de um painel de especialistas. A escala final foi aplicada em uma população de 56 vigilantes com rotinas de trabalho diurnas (n=32, 57%) ou noturnas (n=24, 43%). O SHI foi comparado aos questionários: Índice de Qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI), Escala de Sonolência de Epworth (ESE), Escala de Depressão de Beck (BDI), Escala STOP-Bang, Checklist de Transtornos de Estresse Pós-Traumático - Versão Civil (PCL-C), Questionário de Cronotipo de Munique (MCTQ). Foram feitas análises de correlação de Spearman através do programa estatístico SPSS 19. O estudo foi realizado de acordo com as diretrizes éticas internacionais (número de aprovação no comitê de ética: 16-0224 GPPG/HCPA). Resultados: A SHI apresentou distribuição normal nesta população e correlaciona-se positivamente com BDI (r.=0,406; p=0,004), ESE (r.=0,381; p.=0,008) e PSQI (r.=0,275; p.=0,059). Observa-se tendência a significância estatística com PCL-C (r.=0,450; p.=0,001) e não houve correlação com STOP-BANG (r.=0,243; p=0,096). Não houve diferenças estatísticas das escalas entre trabalhadores diurnos e noturnos. Conclusão: A SHI mostrou-se uma boa ferramenta para a avaliação quantitativa de comportamentos relacionados a higiene do sono por correlacionar-se com outras escalas utilizadas para avaliação de problemas relacionados ao sono, sintomas depressivos, e susceptibilidade a estresse pós-traumático. Unitermos: Higiene do sono; Rotinas de trabalho; Sintomas psiquiátricos.

P2053

Associação entre prática de exercício físico e parâmetros clínicos e demográficos em um grupo de pacientes com depressão

Mariana de Medeiros Uequed, William Barcelos, Gabriela Maria Pereira Possebon, Felipe Barreto Schuch, Fernanda Castro Monteiro, Bruno Paz Mosqueiro, Felipe Bauer Pinto da Costa, Mateus Messinger, Marco Antônio Knob Caldieraro, Marcelo Pio de Almeida Fleck - HCPA

INTRODUÇÃO: A prática de exercício físico diminui o risco de desenvolver depressão, bem como ajuda a diminuir os sintomas da doença em pacientes deprimidos. Entretanto, ainda existem poucos estudos que identifiquem correlatos clínicos e sociodemográficos de realização de exercício físico nesses pacientes. OBJETIVOS: Determinar, em uma população de adultos com depressão, quais são os fatores associados com prática de exercícios físicos. MÉTODOS: A associação entre a prática de exercício físico (ao menos uma hora de atividade física por semana) e variáveis clínicas e demográficas em pacientes com depressão, foi avaliada em 279 indivíduos. Os pacientes foram avaliados por psiquiatras através da aplicação do Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI), Hamilton Depression Rating Scale (HAM-D), que avalia a gravidade da depressão, The CORE Assessment of Psychomotor Change (CORE), que classifica pacientes destacando sintomas motores e Global Assessment of Functioning (GAF), uma escala que estabelece funcionalidade do indivíduo. Em uma segunda parte da entrevista atribuída aos estudantes vinculados ao PROTHUM, foram realizados junto aos pacientes o questionário sociodemográfico e as escalas Beck Depression Inventory (BDI), que aponta sintomas de depressão através da percepção do paciente, e World Health Organization Quality of Life-BREF (WHOQOL-BREF), que avalia qualidade de vida sob quatro domínios. RESULTADOS: Dentre os fatores demográficos associados com exercício físico, observou-se que o estado civil divorciado tem associação negativa com prática de exercício físico. Quanto às variáveis clínicas, observou-se que Depressão classificada como leve a moderada pela HAM-D e pelo BDI mostrou associação positiva significativa com prática de exercícios. Já depressão do subtipo Melancólica apresentou associação negativa quando avaliada pelo MINI, mas não quando avaliada pelo CORE. Tabagismo, pior funcionalidade de acordo com a GAF e pior qualidade de vida no domínio psicológico do WHOQOL também apresentaram associação negativa com exercício físico. CONCLUSÃO: Nossos achados sugerem que, em pacientes deprimidos, não fazer atividade física está associado ao subtipo melancólico e à maior gravidade da doença. Além disso, estado civil divorciado, tabagismo, baixa funcionalidade e pior qualidade de vida no domínio psicológico associaram-se com sedentarismo. Entretanto, estudos longitudinais são necessários para determinação da relação causal entre essas variáveis. Unitermos: Depressão; Exercício; Atividade física.